



A MÚSICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Késia Assis de Jesus¹
Françoise Franco
Adriane Weckerlin Bello²

RESUMO

A música é uma linguagem universal presente em todas as culturas e no dia-a-dia de todas as pessoas, se tornando uma ferramenta imprescindível no processo de ensino-aprendizagem, pois ela auxilia o desenvolvimento do raciocínio lógico, traz envolvimento emocional e é um instrumento de interação social, como também um caminho prazeroso para a descoberta de novas aprendizagens. Diante disso, o presente artigo tem como objetivo proporcionar uma reflexão sobre utilização da música na Educação Infantil. Mais especialmente discutir as suas contribuições como recurso pedagógico, que aliado à prática pedagógica pode contribuir com a formação integral da criança, promovendo um ensino eficaz e de qualidade. Ademais, busca-se refletir sobre a real intencionalidade da utilização da música no espaço escolar. A temática deste artigo surgiu a partir de observações e experiências em estágios realizados na Educação Infantil. Tendo em vista o objetivo proposto, levantou-se a seguinte questão: como o uso da música em sala de aula pode ajudar no desenvolvimento da criança? Este estudo apresenta uma abordagem metodológica bibliográfica, coletando informações em artigos e periódicos de autores de referência na área da música na educação, recorrendo-se a teóricos: Bassedas (1999), Brito (2003), Craidy (2001), Ferreira (2001), Godoi (2009), Libâneo (1994), Paige (2010). Espera-se que este artigo seja referência a muitos educadores, e que contribua para a reflexão sobre as práticas pedagógicas, utilizando a música no contexto da Educação Infantil, proporcionando às crianças uma aprendizagem lúdica, prazerosa e criativa.

Palavras-chave: Educação Infantil. Música. Desenvolvimento. Criança.

INTRODUÇÃO

A música está presente na vida das pessoas desde os primórdios, estendendo-se ao longo da história da humanidade como forma de expressão cultural e sentimentos diversos. Nos dias atuais, a música está presente em várias atividades do homem, não sendo apenas meros agrupamentos de notas musicais ou uma expressão cultural, mas uma arte que contribui para o desenvolvimento da criança desde o ventre materno, como também no decorrer da infância. Ou seja, atividades lúdicas e pedagógicas podem colaborar com o desenvolvimento da criança.

Acadêmicas do Curso de Pedagogia UNIVAG

² Mestre em Ciências da Educação Ensino Superior Docente do Curso de Pedagogia UNIVAG.

Este artigo tem como objetivo proporcionar uma reflexão sobre a importância da utilização da música na Educação Infantil, especialmente suas contribuições como recurso pedagógico, que, aliado à prática, promove a formação integral da criança, possibilitando um ensino de qualidade na Educação Infantil.

A problemática surgiu a partir da realização do estágio supervisionado na Educação Infantil, onde foram vivenciados momentos em que a música foi usada pelos professores de forma descontextualizada, apenas reproduzindo gestos, deixando de associar a música ao momento vivido, o que gerou um ato de cantar mecanizado. Esse movimento apenas serviu para reproduzir a canção, ou seja, distanciando-se do conhecimento e do real objetivo da musicalização no dia-a-dia da criança.

A utilização da música na Educação Infantil, nos dias atuais, tem os seus propósitos como: hora do lanche, hora de dormir, datas comemorativas, porém muitas das vezes utilizada de maneira repetida, ou seja, apenas criando hábitos e atitudes. Nessa perspectiva, usá-la sem um direcionamento, sem uma reflexão sobre o que se está fazendo, apenas tornando o momento mecânico, elimina qualquer possibilidade de usar a música em uma proposta de socialização, desenvolvimento e aprendizagem do aluno. Diante disso, se levantou a seguinte questão: como o uso da música em sala de aula pode ajudar no desenvolvimento da criança?

Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa é fazer com que a música venha contribuir para o desenvolvimento da criança, não sendo uma prática desconexa, mas, um complemento para melhor compreensão e desenvolvimento das atividades realizadas na Educação Infantil, desenvolvendo a sensibilidade musical e outras potencialidades e habilidades da criança.

Este estudo apresenta uma abordagem metodológica bibliográfica, coletando informações em artigos e periódicos de autores com referência na área da utilização da música na educação, tendo como autores principais: Brito (2003), Godoi (2009), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998).

Assim, este texto foi organizado buscando apresentar as possibilidades da música como ferramenta pedagógica. Assim, no primeiro momento, descreve-se sobre a Educação Infantil e suas especificidades, logo a seguir, no segundo momento, apresentam-se os sujeitos da Educação Infantil; sendo eles, a criança, o professor e a prática educativa, detalhando, então, suas características dentro do espaço escolar. Já o terceiro momento, aponta a relação da música com a criança, expondo diversas maneiras onde a música está presente no dia-a-dia infantil, como também em qualquer fase da vida. Depois, no quarto e quinto momentos, apresentam-se como os professores podem trabalhar com a música em salas de Educação

Infantil, e como pode ser usada enquanto prática pedagógica que colabora com o desenvolvimento das crianças. Por fim, nas considerações, estão condensadas as conclusões levantadas durante todo o processo de construção deste trabalho.

1. EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO INFANTIL

Conceitua-se como sociedade, uma convivência de atividade conjunta do homem, ordenada ou organizada conscientemente. Diante disso, há algumas indagações: como se dá a formação de indivíduo perante uma sociedade? Como são passados e transferidos uma cultura de uma sociedade para outra? A resposta correta é: a educação, a qual se torna uma peça chave para o grande desenvolvimento e estrutura de uma sociedade. Para Libâneo:

A educação sendo o ato ou processo de educar está presente em todas as sociedades, pois cada uma delas precisa cuidar da formação dos seus indivíduos, auxiliando em seu desenvolvimento e transformadora nas várias estâncias da vida social. (LIBÂNEO, 1994, p.13)

A educação refere-se à existência humana em todos os aspectos sociais, econômicos e políticos, é o processo pelo qual a sociedade forma o indivíduo conforme suas concepções e interesses, atuando constantemente sobre o desenvolvimento do ser humano de modo a integrá-lo ao meio social vigente. Entende-se, então, que, a educação é um processo pelo qual o homem adquire sua essência humana, ou seja, a educação é um fenômeno cultural, de crenças e valores segundo sua cultura, e se desenvolve de acordo com a realidade econômica de cada um.

A educação é concebida como um processo de formação abrangente, na vida familiar, na convivência humana, inclusive de cidadania e o trabalho como princípio educativo que, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, aponta:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por

finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A Educação Infantil, ainda segundo a Lei 9.394/1996 (LDB), considera como a “primeira etapa da educação básica” (Art.29), sendo o seu “atendimento gratuito em creches e pré-escolas, crianças de zero e seis anos”. Ou seja, um “dever do estado” (Art.4º, inciso IV). Por ser esta etapa muito importante, ela ainda está não associada somente ao cuidar, mas também favorece o desenvolvimento infantil e a aquisição de conhecimentos, tendo como finalidade “... o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade nos seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social...” prescrito no art.29 da LDB. Então, compreende-se, então, que esse seja o primeiro espaço de educação coletiva fora do contexto familiar, onde a criança vivencia momentos coletivos, interage e expressa desejos e curiosidades.

Segundo a Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, essa etapa possui uma função sociopolítica e pedagógica, ou seja, que ofereça condições e recursos para que as crianças usufruam de seus direitos, promovendo igualdade de oportunidade, tornando um espaço de convivência, de construção de identidade e construção de saberes.

Importante ressaltar que, nessa fase inicial, a escola deve adotar um currículo flexível, que atende às necessidades dos alunos, adentrado nas áreas curriculares que são: a descoberta de si mesmo, a descoberta do meio natural e social e a intercomunicação e linguagem. Dentro da área das linguagens, há a linguagem verbal, linguagem matemática, linguagem plástica, expressão corporal e linguagem musical. Esse último aspecto terá destaque ao longo do nosso trabalho a fim de discorrer sobre a importância do mesmo para a Educação Infantil.

Sendo assim, a escola da Educação Infantil deve ser um espaço agradável, um espaço feliz, onde as crianças possam se divertir, brincar, sonhar, se sentir seguras e, também, receber o apoio necessário para construir seus conhecimentos.

2. SUJEITOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: a criança, o professor e a prática educativa

Ao falar em Educação Infantil, é fundamental compreender as formas de interação, considerando que o desenvolvimento se dá numa rede de significações onde a criança, o professor, o meio e ação pedagógica são os atores principais.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a criança é um indivíduo até os doze anos de idade incompletos. Segundo o dicionário Aurélio (2010), criança é definida como menina ou menino no período da infância, ou seja, período esse que faz parte do ciclo

da vida de todo ser humano, fase onde se aprende o novo, novas descobertas, é nela que se aprende a andar, falar, onde aprende a se comportar, conforme as regras de uma determinada sociedade, desenvolvendo uma personalidade, ou seja, a sua identidade.

Para as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, a criança é:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre natureza e sociedade produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 20.)

Quem trabalha com educação, principalmente na área infantil, deve demonstrar muitas capacidades, características e qualidades no que diz respeito à área de atuação, pois o professor, nessa etapa, assume um vasto número de papéis os quais trazem grandes responsabilidades, pois o papel do professor é fundamental dentro da escola e reflete em toda a sociedade, sendo ele é um agente ativo na formação de um cidadão.

Paige (2010) afirma que o papel do educador da Educação Infantil engloba uma série de responsabilidades, tornando-se complexo o papel deste professor, o qual ela define como pessoa chave, que tem na realidade a plena função de adotar muitas funções que são comuns aos líderes, pois precisam com frequência tomar várias decisões rápidas sobre situações, precisam ser comunicativos, atuar em equipes, interagindo no meio, tanto como líder ou como membro de um determinado grupo.

Uma parte importante do trabalho desse professor é a tomada de decisões sobre suas práticas educativas, ou seja, as ações acerca dos conteúdos e planejamentos de sua atuação, fazendo-se necessário um olhar minucioso, detalhado de ideias o qual vão se concretizando com atividades diárias, e, também, conforme a necessidade dos alunos. Assim, segundo Bassedas (1999), a prática educativa deve ser planejada e bem elaborada, visando o desenvolvimento dos alunos, permitindo então a reflexão sobre o que se pretende alcançar e também como se irá avaliar.

3. A MÚSICA E A CRIANÇA

O ensino na fase da Educação Infantil abrange uma formação global e integral da criança que está em constante aprendizado e formação. Esse movimento de aprendizagem deve ser algo prazeroso e não penoso. As atividades propostas devem, inquestionavelmente,

ser pensadas para as crianças como uma proposta agradável, que inclua a música no cotidiano dos alunos de maneira intencionalmente planejada pelos professores.

A presença da música na vida das pessoas é incontestável, embora sua linguagem seja diversificada, dependendo de onde venha essa expressão cultural, a música acompanha o desenvolvimento e as relações interpessoais em suas comunidades, bairros e cidades, sendo ela trilha sonora para alegrar espaços, revelar sentimentos, acompanhar relações amorosas, fazendo parte do dia-a-dia das pessoas, em casa, no ambiente de trabalho, no celular e computador, sendo a música uma forma de expressão que apresenta ideias, costumes, gostos, sentimentos e comportamentos sociais.

De acordo com o Referencial Curricular para a Educação Infantil:

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas, comemorações, rituais, religiosas, manifestações cívicas, políticas etc. (RCNEI, 1998, p.45)

A criança desde muito pequena está em contato com a música, pois muitos estudos demonstram que desde o ventre a música é meio de comunicação e recíproco entre a mãe e o feto, sendo muito próxima das crianças em todas as etapas da vida, pois ainda pequenos, eles conhecem e aprendem várias canções, seja ela no ninar nos braços da mãe, uma canção de acalento em um momento de nervoso, nas comemorações de aniversários, e ao chegar no âmbito escolar ela traz as melodias que aprende com os pais, na televisão, etc...

De acordo com o Referencial Curricular para a Educação Infantil:

A música está presente em diversas situações da vida. (...), presente na vida diária dos povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios a cada manifestação musical. Nestes contextos, as crianças entram em contato com a cultura musical desde cedo e assim começam a aprender suas tradições musicais. (RCNEI, 1998, p.47)

A música, dessa forma, se torna uma atividade eminentemente social, compondo uma abertura para um enriquecimento pessoal, sendo uma linguagem tão importante quanto às demais áreas do conhecimento e, portanto, fundamental para o processo de ensino-aprendizagem.

A criança, ao entrar na Educação Infantil, se depara com um universo musical, pois esse espaço escolar é marcado por cantigas, que dão suporte aos hábitos, rotinas da escola e

ensaios para datas comemorativas, se tornando um requisito estereotipado e repetitivo todos os dias, o que nos leva ao cotidiano escolar e às práticas dos professores e de seus alunos, de como a música aparece e suas particularidades, suas possibilidades e linguagens.

Com relação ao uso da música, a lei 11.769 de 18 de agosto de 2008 passa a ser incluída como requisito obrigatório na matriz curricular em todas as escolas da Educação Infantil, fazendo-se necessário ações que tornem o uso da música de forma significativa para os alunos e não de forma desmerecida e empobrecida.

Segundo Craidy (2001), devido à forte repercussão que as habilidades musicais têm sobre a identidade das pessoas, sua autoestima e sua expressividade, a música não deve ser uma área negligenciada na formação das crianças, cabendo ao professor fazer o bom uso desta ferramenta pedagógica em seus planejamentos, para que as crianças possam aprender de maneira divertida e prazerosa; tornando-se uma atividade lúdica.

É muito importante a utilização da música no espaço de Educação Infantil, pois a criança além de aprender brincando, propicia um ambiente escolar mais agradável e estimula cada vez mais o querer participar das aulas. Desse modo, introduzir conteúdos através da música às crianças de 0 a 5 anos desenvolve relações afetivas, de socialização, de cunho cognitivo e ainda torna o aprendizado de qualquer área de conhecimento mais fácil de ser internalizado. Para Palhares:

Discutindo as atividades musicais das crianças, vê-se a música como subparte da cultura considerando-a como uma ferramenta para regular as funções psicológicas inter e intrapessoais, sendo que a experiência musical da criança é obtida através da natureza e das relações com pessoas e o ambiente. (PALHARES, 2012, p.94).

Para Ferreira (2001), a convivência com os diferentes sons e ruídos é muito importante, para a criança, pois, traz novas descobertas e, com elas o conhecimento e a exploração do diferente, do novo. Dessa maneira, conclui-se que a música representa mais que uma forma de expressão e integração com o meio; é um elemento que possibilita desenvolver habilidades, conceitos e hipóteses, contribuindo para a formação integral da criança.

4. O PROFESSOR E A PRÁTICA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A escola é um espaço onde relações sociais se intensificam, se tornando um lugar de constante aprendizado para todos seus componentes, sendo um deles o professor, que neste espaço interacional e social precisa criar condições para promover em seus alunos o

desenvolvimento humano integral, cognitivo e afetivo, ou seja, sendo a grande ponte entre o aprendiz e o aluno.

Segundo o Referencial Curricular para Educação Infantil, o ensino da música emerge como proposta específica a ser administrada por professores pedagogos e é considerado fundamental na Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 45). Portanto, esses professores podem utilizar a música como recurso na construção de diversos conhecimentos desenvolvidos, pois esta linguagem pode provocar mudanças e estabelecer novos comportamentos no ambiente escolar.

O universo infantil está repleto de canções nas suas atividades diárias, uma vez que fazem com que a participação do aluno seja mais efetiva, pois. Assim, trabalhar conteúdo a partir do campo musical, reflete a demonstração de prazer e alegria por parte dos alunos em realizá-las, se tornando uma forma mais interessante para se trabalhar qualquer conteúdo em sala de aula. Considera-se, então, que a música pode ser concebida como um recurso de apoio para o desenvolvimento de outras áreas do conhecimento.

[...] importa, prioritariamente, a criança, o sujeito da experiência, e não a música, como muitas situações de ensino musical consideram. A educação musical não deve visar à formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim à formação integral das crianças de hoje. (BRITO, 2003, p. 46).

A música na Educação Infantil não se restringe ao aspecto musical, mas também aos aspectos cognitivo e motor, o que promove o desenvolvimento do sujeito como um todo.

Ensinar música, a partir dessa óptica, significa ensinar a reproduzir e a interpretar músicas, desconsiderando as possibilidades de experimentar, improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical. (BRITO, 2003, p. 52).

Godoi (2009 p.13) afirma que o ensino da “música tem relação com a percepção e sensibilidade do professor em perceber como esta pode ajudar em sua sala”, entende-se, assim, que qualquer prática pedagógica que use a música ou não, faz-se necessário que tenha propósito, uma intenção clara, desde o início, e os educadores devem se atentar e analisar a melhor forma de usá-la durante a aula de maneira significativa para o aluno.

Nessa perspectiva, torna-se importante que os educadores se atentem na hora de planejar suas aulas, pois há possibilidades variadas de trazer cantigas e músicas novas e apresentar o novo para as crianças para que, desse modo, possam chamar atenção dos alunos e

mantê-los interessados a esse novo aprendizado. Segundo Ferreira (2001, p.110), “cabe ao adulto um dos maiores modelos de imitação da criança, ser criativo e crítico na escolha do que apresentar a ela, garantindo que o trabalho seja interessante para ambos”.

O ensino de conteúdos com a utilização da música proporciona à criança a descoberta das linguagens sensitivas e do seu próprio potencial criativo, tornando-a mais capaz de inventar, criar, reinventar o mundo a sua volta, deixando-a mais criativa e feliz.

Segundo o Referencial Curricular para Educação Infantil, a utilização da música no trabalho com crianças objetiva desenvolver certas capacidades como: ouvir, perceber, e discriminar eventos sonoros e produções musicais, incluindo o “brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais”, assim como aprender a “explorar e identificar elementos da música para se interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo, perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais”.p.25

Dessa maneira, a música pode ser usada de forma constante nas salas de aula, pois oferece grande apoio em todo processo de aprendizagem, desenvolvendo a ludicidade, a memória e a criatividade. Conforme descreve Godoi em seu estudo:

O uso ou o trabalho com a música tem como enfoque o desenvolvimento global da criança na Educação Infantil, respeitando sua individualidade, seu contexto social, econômico, cultural, étnico e religioso, entendendo a criança como um ser único com características próprias, que interage nesse meio com outras crianças e, também, explora diversas peculiaridades em todos os aspectos. (GODOI, 2009, p.20).

Nesse contexto, o professor que tem como suporte a música, explorando as riquezas que ela pode oferecer, contribui para o desenvolvimento da criança, em sua percepção, atenção. Além disso, quando canta para as crianças, produz sons vocais diversos por meio da imitação de vozes de animais, ruídos, explorando também os sons corporais, com palmas, gestos, caretas, batidas nas pernas, etc.

5. A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO

A Educação Infantil é uma das etapas mais recheadas e repletas de músicas, por isso ela se torna uma importante ferramenta pedagógica para auxiliar as crianças em seu desenvolvimento, se for planejada e contextualizada.

Aliar a música às práticas pedagógicas do dia-a-dia escolar requer do professor a assumir uma postura mais dinâmica e interativa junto ao aluno. Assim, o processo de aprendizagem se torna mais fácil quando a tarefa escolar atender aos impulsos para a exploração e descoberta, quando o tédio e a monotonia se tornarem ausentes das escolas, quando o professor, além das aulas expositivas e centralizadoras, possa propiciar experiências diversas com seus alunos, facilitando assim a aprendizagem. Segundo Brito:

[...] o professor deve atuar sempre- como animador, estimulador, provedor de informações e vivências que irão enriquecer e ampliar a experiência e o conhecimento das crianças, não apenas do ponto de vista musical, mas integralmente, o que deve ser o objetivo prioritário de toda proposta pedagógica, especialmente na etapa da Educação Infantil. (BRITO, 2003, p.45)

Um professor que realiza uma atividade com seus alunos e que envolve a musicalização, propicia a eles, de acordo com a forma de aplicação, o estímulo de movimentos específicos que auxiliam na organização do pensamento, além de favorecer a cooperação e comunicação das atividades que são realizadas em grupo. Brito afirma que:

[...] as cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical tem grande importância, pois, é por meio das interações que se estabelecem que os bebês desenvolvem um repertório que lhes permitam comunicar-se pelos sons: o momento de troca e comunicação sonoro-musical favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música. (BRITO, 2003, p.35)

Nesse caminho, a música torna o ambiente mais alegre e favorável à aprendizagem, visto que propicia uma sensação diferenciada ao ambiente escolar, proporcionando satisfação àqueles que dele participam, cabendo ao professor estudar maneiras de alinhar e juntar a música no seu planejamento escolar, conforme e referente ao conteúdo que se irá trabalhar com os alunos em sala de aula, trabalhando a interdisciplinaridade. Para que possa, assim, permitir-se explorar diferentes aspectos do cotidiano de forma criativa; favorecendo a socialização e a aprendizagem das crianças. De acordo com Brito (2003), p.92, se “torna importante brincar e cantar com as crianças, pois, o vínculo afetivo e prazeroso que se estabelece nos grupos em que se canta é forte e significativo”.

Inserir a música nas atividades pedagógicas pode ser de diversas maneiras, como por exemplo: propor brincadeiras em rodas onde os alunos descrevam sons que estão ao seu redor (som de chuva, barulho de carro, choro, riso), conforme descreve Brito (2003):

Cantando coletivamente, aprendemos a ouvir a nós mesmos, ao outro e ao grupo como um todo. Desta forma, desenvolvemos também aspectos da personalidade, como atenção, concentração, cooperação e espírito de coletividade. (BRITO, 2003, p.148)

Dentro dessas atividades, o professor pode trabalhar os conteúdos propostos para a idade das crianças.

Existem várias possibilidades de adequação e planejamento usando o requisito da música, como contar uma história e usar os sons para representar os elementos contidos, usar uma música corriqueira e a partir dela relacionar os conteúdos e direcioná-los, proporcionando novas aprendizagens inter-relacionadas, como por exemplo: Trabalhar a música “ O sítio do Seu Lobato”, e, a partir da canção, discutir com os alunos a diferença entre meio rural e meio urbano, usar a canção para conhecer mais sobre os animais da fazenda, descobrir sons que cada animal faz, conversar sobre o que tem em uma fazenda, desenhar os elementos da música, entre outros. Diante desta perspectiva Brito (2003), descreve:

Além de cantar, devemos brincar com a voz, explorando possibilidades sonoras diversas: imitar vozes de animais, ruídos, os sons das vogais e das consoantes (com a preocupação de enfatizar a formação labial) entoar movimentos sonoros (do grave para o agudo e vice-versa), pequenos desenhos melódicos etc. (BRITO, 2003, p.89).

Pode-se propor também a construção de instrumentos para serem usados nas rodinhas do dia-a-dia escolar, sendo que na atividade de confecção, o professor mediador pode planejar sua aula pedindo que os alunos contribuam com materiais recicláveis, tornando esse momento um espaço lúdico, de pesquisa e de criação, onde o conteúdo da aula dialogue com outros conteúdos. Diante do exposto Brito explica:

A atividade de construção de instrumentos dialoga com outros eixos de trabalho: a reciclagem de materiais, remete a conteúdos ligados à educação ambiental, às relações entre natureza e sociedade, eixo presente no Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Da mesma forma, refletindo sobre a transformação de materiais, sobre a evolução dos instrumentos musicais no tempo, sobre a coexistência de possibilidades diversas (instrumentos típicos de cada povo, cada lugar, cada época) que visam a um mesmo fim, ou seja, fazer música, refletindo sobre a pluralidade cultural existente, desenvolvendo nas crianças atitudes de respeito e reconhecimento em relação a diversidade. (BRITO, 2003, p.71)

É importante compreender que não se faz necessário só utilizar a música escolhida pelo professor, faz-se necessário, também, respeitar a bagagem musical que os alunos trazem de seu cotidiano, mesmo que poucas, elas podem contribuir com suas opiniões e sugestões. Ou seja, ouvindo o que as crianças têm a dizer, se têm outras canções para se explorar que falem sobre o mesmo assunto ou sobre outros, sendo que nesse processo de troca e interação o aluno aprende com o professor e o professor aprende com o aluno. A esse respeito, Freire (2013, p.25) afirma que “quem ensina aprende e quem aprende ensina ao aprender”.

A Educação Infantil é repleta de canções que se bem planejadas e contextualizadas podem oferecer muitas possibilidades de conhecimentos aos alunos, porém cabe ao professor a responsabilidade e ética na hora de escolher com que canção trabalhar, pois, a produção é enorme, sendo preciso saber escolher. Além disso é importante ouvir o que as crianças falam sobre o seu gosto musical e de sua turma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música é considerada uma forma de expressão humana, pois através dela podem ser expressados sentimentos, emoções, situações do cotidiano, alegrias, tristezas, entre outros. A criança da etapa da Educação Infantil se expressa através de movimentos, sons e ritmos, pois desde cedo convive com expressões musicais em seu contexto, possibilitando a construção de aprendizagens significativas que contribuem para o seu amadurecimento cognitivo.

Este artigo objetivou refletir sobre a utilização da música na Educação Infantil, especialmente suas contribuições como recurso pedagógico, que aliado à prática pedagógica contribui com a formação integral da criança, procurando respostas sobre a real intencionalidade da utilização da música no espaço escolar, evidenciando a importância de se repensar as atitudes de professores com relação ao uso da música.

Utilizar a música em sala de aula abre um grande leque de possibilidades de atividades pedagógicas, se tornando viável, se for trabalhada de maneira comprometida pelo professor na escolha das músicas e suas adequações ao planejamento e aos conteúdos propostos para a Educação Infantil.

Inserir a estratégia musical na ação pedagógica, é tornar uma educação menos tradicionalista, e dirigir-se para uma educação motivadora e cativante, onde o aluno se torna ativo e participante, vivenciando situações e atividades interativas, dialogadas, entendendo que cada aluno possui seu próprio processo de construção de conhecimento.

A importância da utilização da música como recurso na prática pedagógica de forma planejada e contextualizada, contribui, possibilita e favorece o papel do professor em sala de aula com o uso de novas possibilidades, de novas formas de ensino.

Ao fim deste trabalho, pode-se concluir que a utilização da música em sala de aula contribui para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor da criança. Além de favorecer a cooperação, incentivar a participação e a socialização entre as crianças, possibilitando melhor eficácia na construção do aprendizado, trazendo sensação de bem-estar ao participar das atividades pedagógicas. Contudo, cabe ressaltar que ela se torna um instrumento imprescindível quando usada de maneira lúdica, criativa, contextualizada e significativa.

Por fim, cabe ressaltar que este trabalho representou uma oportunidade de crescimento intelectual, proporcionando o aprofundamento de conhecimentos, numa abordagem crítica e reflexiva sobre o estudo da música na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, Annielly da Silva. **A música como meio facilitador da aprendizagem na educação**. Trabalho de Conclusão de curso. Guarabira: UEPB, 2012.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa*. - 8. Ed. –Curitiba: Positivo, 2010.

BASSEDAS, Eulália. **Aprender e ensinar na educação infantil/** Eulália Bassedas, Teresa. - Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

BRASIL. **Revisão das diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2003.

BRASIL, **Lei de diretrizes e bases de educação nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei 9394/96: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Educação, Ministério e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental; **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1 e 3.

BRASIL Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil**. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Estatuto da criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90, de 13 de julho de 1990.

BRITO, Teca de Alencar. **Música na educação infantil – propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.

CRAIDY, C.M., Kaercher, Silva G.E.P. **Educação Infantil, para que te quero?** Porto Alegre, 2001.

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti. **Os fazeres na Educação Infantil**. 3º. Ed. – São Paulo: Cortez, 2001.

GODOI, Luis Rodrigo. **A importância da música na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de curso. Londrina, UEL, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo. Cortez, 1994.

PAIGE, Alice Smith. **O desenvolvimento da pratica reflexiva na educação infantil**. –Porto Alegre: Artmed, 2010.

PALHARES, Annielly da Silva. **A música como meio facilitador da aprendizagem na educação.** Trabalho de Conclusão de curso. Guarabira: UEPB, 2012.